

SAÚDE MENTAL DE PROXIMIDADE

ALENTEJO: CONCELHOS DE ESTREMOZ E MONFORTE

Serviço gratuito para Jovens e Adultos, dos 14 aos 65 anos

Horário: Segunda a Sexta-feira

Como funciona?

- Trabalho em conjunto com a rede familiar e social de suporte
- Apoio na Crise Psiquiátrica
- Recuperação Psicossocial e Socioprofissional
- Capacitação e Formação de Profissionais e Rede de Suporte

Contacte-nos

911 541 412 / od@fundacaords.org



Promotor:



Co-financiado por:



Investidores sociais:



TEAKCAPITAL

Equipa clínica

O projecto tem uma equipa de 5 profissionais de saúde mental, com formação pós-graduada com equipas internacionais no sistema Open Dialogue.

Onde

Iremos ao seu encontro, seja no domicílio ou onde lhe for mais conveniente. Ligue-nos para saber onde podemos atender.

Para quem

Pessoas em sofrimento psicológico, crises de ansiedade e pânico, ideação suicida, depressão, alterações da percepção ou do pensamento (delírios e alucinações), dificuldades relacionais e de ocupação/rotina, alterações do sono, alterações de humor, irritabilidade fácil e/ou desregulação emocional.

Supervisão e Formação

A equipa do projecto é supervisionada pela Prof^a Mary Olson do Institute for Dialogic Practice, sediado na Universidade de Yale, nos Estados Unidos da América. O Projecto é acompanhado pela Comissão Consultiva Internacional da Fundação Romão de Sousa, incluindo o Prof. Jaakko Seikkula da equipa Original Finlandesa.

Abordagem terapêutica

O projecto Saúde Mental de Proximidade é baseado no sistema Open Dialogue (Diálogo Aberto). O Diálogo Aberto é um sistema de tratamento e organização de serviços de saúde mental que surgiu na Lapónia Finlandesa nos inícios dos anos 80, numa época em que a prevalência de perturbações psiquiátricas graves na região era consideravelmente elevada. Baseado no sistema "needs adapted" (adaptado às necessidades do paciente) de Yrjö Alanen, os serviços de toda a região foram reformulados, criando um sistema de resposta à crise baseado em abordagens familiares, dialógicas e em rede. Estas abordagens foram alvo de investigação sistemática nos últimos 30 anos, permitindo observar resultados promissores no que diz respeito à redução de sintomas, diminuição de internamentos, redução de medicação e redução dos subsídios de invalidez e desemprego.